

Arrefecimento das exportações de pedra no distrito acompanha tendência nacional

O encerramento do Estreito de Ormuz, após os ataques de Israel e dos Estados Unidos ao Irão, está a afectar as vendas para o Médio Oriente e a agravar os custos das empresas com os transportes. O abrandamento da procura global e a imposição de tarifas pelos Estados Unidos também contribuem para a diminuição das exportações



Alexandra Barata
redacao@jornaldeleiria.pt

As exportações das empresas de pedra do distrito de Leiria sofreram um arrefecimento, no ano passado, à semelhança do que sucedeu no resto do país, de acordo com os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística (INE). E nos primeiros dois meses deste ano, a quebra acentuou-se a nível nacional. O encerramento do Estreito de Ormuz, via marítima que liga o Golfo Pérsico ao Golfo de Omã e ao Oceano Índico, e os ataques de Israel e dos Estados Unidos ao Irão estão a afectar as vendas de Portugal para o Médio Oriente, sobretudo de mármore e calcários. Em resposta, a indústria dos recursos minerais aumentou os preços, para combater o agravamento dos custos.

Na sequência da diminuição das exportações, as empresas do sector da pedra com sede no distrito de Leiria encaixaram menos 760.324 euros, no ano passado, em comparação com 2024 (71,61 milhões de euros). Já a nível nacional, as indús-



A região de Leiria concentra um forte parque industrial focado na transformação de calcário, que é, aliás, o tipo de pedra mais exportado por Portugal Célia Marques, Assimagra

trias perderam 14.613.636 euros, no mesmo período, em relação ao ano anterior (463,23 milhões de euros). Apesar disso, o saldo da balança comercial é francamente positivo, já que a importação de bens foi bastante inferior, quer no distrito, quer no país. No primeiro caso, foi de 68,39 milhões de euros e, no segundo, de 367,73 milhões de euros.

Célia Marques, vice-presidente executiva da Assimagra - Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais, explica que a redução de 3,6% em valor das exportações em 2025, face ao ano anterior, e o agravamento no início de 2026, com uma queda de 13,3% em Janeiro e 8,2% no acumulado até Fevereiro, devem-se a um “contexto internacional particularmente exigente e de retracção generalizada nos principais mercados”. E diz que Portugal está em linha com a maioria dos principais exportadores europeus: Itália -14,1%, Espanha -9,1% e Grécia -47,7%. A Turquia foi uma excepção, com as exportações a crescerem mais 15%, embora centradas no bloco para China e Índia.

>>>

PUBLICIDADE

TRANSPORTE PARA TODA A EUROPA À SUA MEDIDA

Na Abreu Logistics, levamos a sua carga a qualquer ponto da Europa com eficiência e segurança. Seja para pequenas mercadorias ou cargas completas, desenhamos soluções à medida, com apoio especializado do início ao fim.

www.abreulogistics.com
marketing@abreulogistics.com

SERVIÇOS COM COBERTURA EUROPEIA:

- Abreu RoadEuro (Grupagens)
- Abreu Road LTL (Lotes)
- Abreu Road FTL (Completas)
- Abreu Parcel
- Abreu Xpress
- Abreu Road Fashion
- Abreu AirWheels

SERVIÇOS COMPLEMENTARES:

- Serviços Aduaneiros
- Armazéns Cross Docking
- Distribuição Nacional

abreu
LOGISTICS

Tarifas e restrições marítimas

“O abrandamento da procura global, especialmente em mercados europeus, como a França (o nosso principal destino) e a Alemanha, afectados pela conjuntura económica, e o impacto severo de constrangimentos geopolíticos e comerciais, nomeadamente a imposição de tarifas de 15% pelos Estados Unidos sobre a rocha ornamental portuguesa, somada à desvalorização do dólar, encareceu o nosso produto na ordem dos 30% naquele mercado”, justifica Célia Marques. Em consequência disso, as exportações para este país caíram 37%, em Janeiro deste ano.

Os ataques de Israel e dos Estados Unidos ao Irão e o encerramento do Estreito de Ormuz também tiveram impactos significativos nas exportações, ao afectarem a logística e as exportações para o Médio Oriente, que representa um “mercado muito importante” para mármore e calcários. “O sector tem contentores retidos, constrangimentos de rotas e subsequente alteração dos portos de destino, bem como enfrenta taxas adicionais cobradas pelos armadores e/ou para o transporte terrestre até ao destino final, que em alguns casos chegam aos dez mil dólares [8.557,25 euros] por contentor”, garante a vice-presidente executiva da Assimagra.

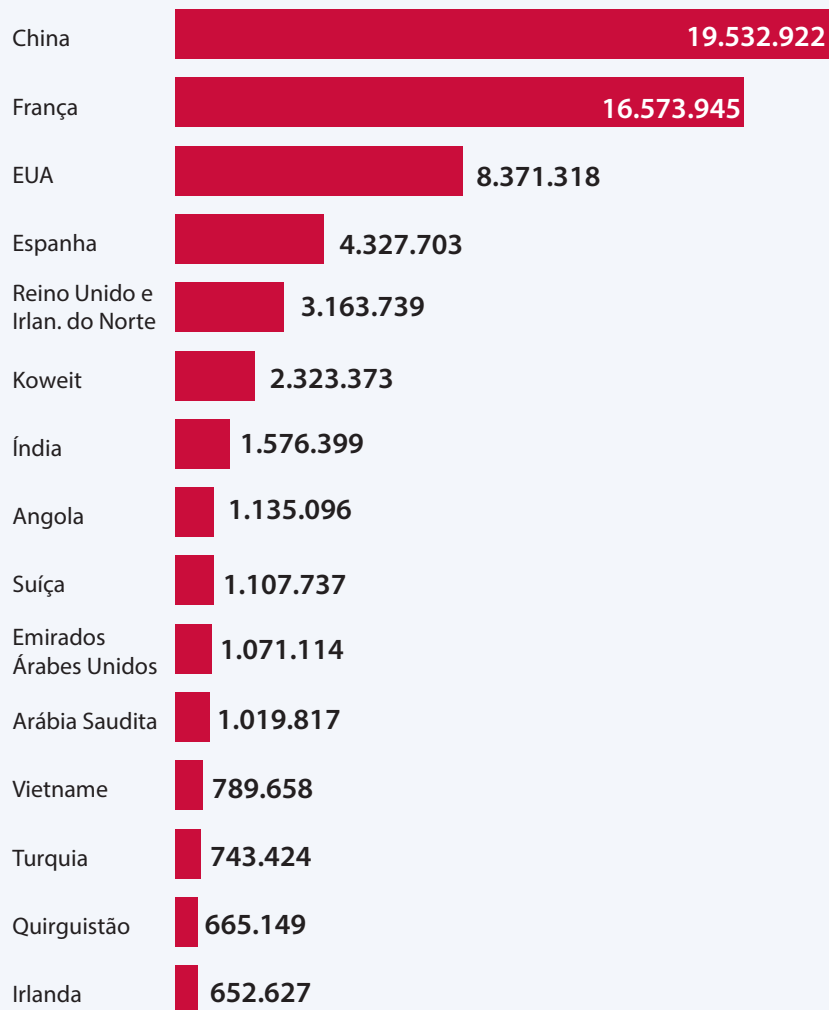
“Quanto à invasão da Ucrânia pela Rússia, a exposição comercial directa de Portugal a estes países foi minimizada, até por força das exportações de calcário ornamental estarem interditas para o caso do mercado russo”, recorda. “O verdadeiro impacto deste conflito no sector da pedra tem sido indirecto, agravado pelo encerramento do Estreito de Ormuz, manifestando-se na escalada dos preços da energia e dos combustíveis na Europa, que pesam cerca de 40% nos custos de produção das nossas empresas, reduzindo a sua margem de competitividade internacional”, lamenta.

Apesar da quebra nas exportações, Célia Marques assegura que houve uma valorização média do produto exportado em 5,7%, atingindo os 287,31 euros por tonelada, em Janeiro e em Fevereiro de 2026. “Por um lado, os custos de produção, especialmente a energia e a logística, aumentaram, o que

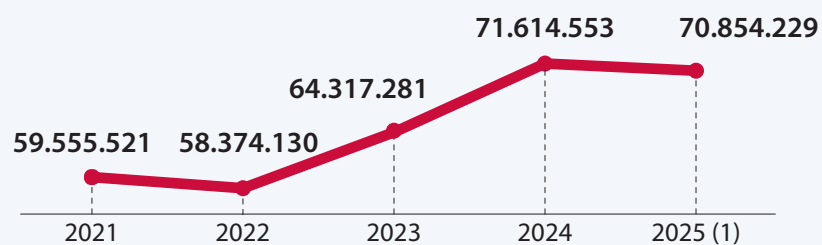
Pedra: exportações do distrito de Leiria

Valores em euros

Principais mercados de 2025 (1)



Total das exportações 2021-2025



(1) dados provisórios

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

obrigou as empresas a ajustarem os preços de venda, para manterem a viabilidade”, sustenta. “Por outro lado, o sector tem feito uma aposta contínua na exportação de produtos de maior valor acrescentado, como a pedra transformada e com design, em detrimento da pedra em bloco bruto”, acrescenta.

Leiria lidera país

“De acordo com os dados anuais de 2025, a transformação representou cerca de 72% do valor total exportado (aproximadamente 329 milhões de euros), e a extracção cerca de 28% (cerca de 122 milhões de euros)”, sublinha a vice-presidente executiva da Assimagra. “O distrito de Leiria, sendo o coração do Maciço Calcário Estremenho e a principal região de extracção e transformação de calcário ornamental do país, não só segue esta tendência nacional como é um dos seus principais motores”, defende.

“A região concentra um forte parque industrial focado na transformação de calcário, que é, aliás, o tipo



Devido ao encerramento do Estreito de Ormuz, o sector tem contentores retidos, constrangimentos de rotas e subsequente alteração dos portos de destinos
Célia Marques,
Assimagra

de pedra mais exportado por Portugal, correspondendo a quase 30% do total nacional”, sublinha. “Sendo o calcário o principal produto de exportação do sector a nível nacional, as empresas desta região assumem um papel de liderança”, reforça. Apesar dos desafios logísticos, do aumento dos custos energéticos e da retracção de alguns mercados, assegura que as empresas de Leiria continuam a investir na modernização tecnológica, na sustentabilidade e na valorização do produto transformado.

Em termos de concelhos, as empresas do sector da pedra de Alcobaça, Porto de Mós, Leiria, Batalha e Pombal continuam a ser as mais exportadoras do distrito de Leiria, com Alcobaça a representar 66,9% das vendas no mercado externo, percentagem que tem vindo a crescer nos últimos cinco anos. Os dados provisórios do INE indicam que, em 2025, as exportações permitiram às indústrias do distrito encaixar 70,85 milhões de euros, dos quais 47,43 milhões ficaram no concelho de Alcobaça.

Porto de Mós reduz vendas

Porto de Mós surge a seguir >>>

PUBLICIDADE

COBERFER
CONSTRUÇÕES, S.A.

estruturas
coberturas
revestimentos

construção civil
obras públicas
demolições

remoção amianto
aluguer máquinas
transportes

painéis
chapas
perfis

idealize, nós criamos!

Est. Nac. 356, n.º 99 · 2405-009 Maceira LRA
t. 244 772 028 · f. 244 024 442
geral@coberfer.pt

coberfer.com

Alverá 37704

(20,1%), com 14,23 milhões de euros, Leiria em terceiro lugar (6%), com 4,27 milhões, Batalha em quarto (3,9%), com 2,77 milhões e, por fim, Pombal (1,7%) com 1,18 milhões de euros. Apesar de continuar a ser o segundo concelho mais exportador, Porto de Mós foi o único que reduziu as vendas (2,9%), em relação a 2024, e que mais importou bens (56,8%), no ano passado, seguido de Alcobaça (32,1%), Batalha (8,7%), Leiria (1,7%), Caldas da Rainha (0,6%) e Pombal (0,1%). De acordo com os dados do INE, os restantes concelhos do distrito não registaram importações.

China, França, Estados Unidos, Espanha, Reino Unido, Koweit, Índia, Angola, Suíça, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita são os destinos de exportação de pedra de todo o distrito de Leiria, com valores acima de um milhão de euros, em 2025. China e França destacam-se, contudo, com um volume de vendas de 19,53 e de 16,57 milhões de euros, respectivamente. Somando os dois valores, constata-se que representam cerca de metade do total das exportações do distrito (70,85 milhões de euros).

30%

do total nacional de exportações de calcário transformado é proveniente de empresas do sector da pedra do distrito de Leiria, que corresponde à maior fatia deste mercado

19,53

milhões de euros foi o valor das exportações da indústria dos recursos minerais do distrito de Leiria para a China, em 2025. A nível nacional, França é o principal mercado de destino

As estatísticas do INE revelam ainda que houve um aumento da importação de bens no ano passado, em relação ao anterior, pelo qual as indústrias dos recursos minerais do distrito de Leiria pagaram 1,60 milhões de euros em 2024 e 2,46 milhões de euros em 2025. Turquia (721.611 euros), México (652.861 euros), Espanha (614.752 euros), Índia (145.244 euros) e Brasil (128.289 euros) foram os cinco mercados mais procurados.

A nível nacional, as empresas do sector exportaram para 126 países em 2025, o que traduz uma grande diversidade de mercados, dos quais 55% eram europeus. As pedras naturais de cantaria e construção (excepto ardósia) trabalhadas e obras desta pedra representaram 58,3% das vendas, correspondentes a um valor de 261,48 milhões de euros dos 448,61 milhões de euros vendidos de todos os tipos de pedras. Os principais destinos, em volume de vendas, foram França (102,88 milhões de euros), Espanha (56,99 milhões), China (56,31 milhões), Estados Unidos (34,78 milhões), Reino Unido (25,62 milhões) e Alemanha (21,34 milhões).

PUBLICIDADE

CMtrans
Carlos Martins Transportes, Lda.

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS

Rua Luis Sepúlveda N.º 3 Cardosas - Ap. 2034
8500-460 Portimão • PORTUGAL
Tel. +351 282 411 675 (Custo chamada rede fixa nacional)
Tel.: +351 967 054 547 (Custo chamada rede móvel nacional)
Email: cmtrans@sapo.pt

ESA
ENERGY SOLUTIONS

ESPECIALISTAS EM BATERIAS

INDÚSTRIA ARRANQUE MOBILIDADE

AUTO-CONSUMO RECICLAGEM MEDICINA

www.esabaterias.pt